

CONTRIBUIÇÕES DOS GRUPOS DE PESQUISA E DOS EVENTOS CIENTÍFICOS
PARA O REGISTRO DA CAPOEIRA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL
IMATERIAL DO BRASIL

José Luiz Cirqueira Falcão¹

INTRODUÇÃO

Esse texto problematiza discussões acerca do processo de registro da capoeira como patrimônio imaterial da cultura brasileira, agenciado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Apresenta dados e reflexões sobre a produção do conhecimento acerca da capoeira, em nível *strito sensu*, e aponta para a necessidade de uma interlocução do Estado com os grupos de pesquisa em consolidação e com os eventos específicos sobre o tema.

A PROBLEMATICIDADE DO CONCEITO DE PATRIMÔNIO CULTURAL
IMATERIAL

Durante muitos séculos o patrimônio cultural mundial esteve reservado a bens móveis e imóveis, conjuntos arquitetônicos e sítios urbanos ou naturais. Somente na primeira metade do século XX surge esse conceito de patrimônio cultural imaterial, mas ele é polêmico e nada pacífico. É polêmico porque pressupõe uma determinada intervenção estatal em manifestações culturais tradicionais, livres e essencialmente dinâmicas. Esse conceito carrega ainda o signo do tombamento (recurso utilizado pelo IPHAN para proteger o patrimônio cultural, arquitetônico, histórico e etnográfico do país) que nos leva a pensar em algo imutável, cristalizado e congelado. E ainda, há quem defenda que patrimônio

¹ *Doutor em Educação. Pesquisador efetivo do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Professor Adjunto do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Integrante da Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer (LEPEL) da Faculdade de Educação da UFBA. Integrante do Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física (NEPEF) do Departamento de Educação Física da UFSC. Coordenador do Núcleo de Estudos Capoeira e Sociedade (NECAS), da UFSC. e-mail: falcaox@cds.ufsc.br*

cultural simbólico não é imaterial, ele assenta no fenômeno físico do território, afinal, ninguém fala de lugar nenhum.

Desde as primeiras iniciativas de tombamento de patrimônios artísticos e culturais no Brasil, nos anos 1930, alguns intelectuais, como Mário de Andrade, já defendiam a idéia de que o patrimônio cultural está também presente na alma popular, “para além da pedra e cal” e das representações do erudito.

O fato é que, embora a legislação brasileira, por intermédio do artigo 216, da Constituição de 1988, aponte para a existência de bens materiais e imateriais, e o Decreto nr. 3551 de 2 de agosto de 2000, estabeleça normas para o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem o patrimônio cultural brasileiro, muito há que ser discutido e decidido acerca desta questão.

A GLOBALIZAÇÃO E O PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

O processo de globalização pode gerar desdobramentos paradoxais. Se por um lado pode intensificar intercâmbios e interdependência econômica, ele vem contribuindo para uma desproporção cada vez maior em favor das grandes centros, das cidades antigas, dos grandes monumentos e das grandes civilizações, em detrimento das culturas e das espiritualidades comunitárias e, de modo geral, do patrimônio de todas as sociedades ditas tradicionais. O fato é que vem ocorrendo uma aceleração do desaparecimento de inúmeras expressões culturais que formam as identidades culturais dos povos.

Diante dessa constatação é que aparecem iniciativas que tentam preservar esses bens imateriais e alguns consensos já foram estabelecidos. Patrimônio imaterial está centrado nas relações culturais e não no objeto que pode ser protegido fisicamente. Nesses termos, há uma necessária valorização do sujeito, da pessoa, à medida que o bem imaterial depende do outro para se manifestar, o que reforça a importância do sujeito em todas as suas dimensões. Os registros devem levar em conta as comunidades envolvidas, por isso a diversidade e a referência cultural devem ser resguardadas e estimuladas no processo de registro de bens imateriais.

A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE PESQUISA E DOS EVENTOS CIENTÍFICO NO PROCESSO DE VALORIZAÇÃO, DEMOCRATIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA CAPOEIRA

A capoeira não é uma “ilha cultural” que se explica por si e para si. Ela somente poderá ser compreendida em sua totalidade a partir da noção de unidade cultural, ou seja, de um fundo cultural comum, por meio do qual pode-se captar a essência desse exuberante fenômeno cultural.

A justificativa para o registro da capoeira como patrimônio imaterial da cultura brasileira deve levar em conta o seu potencial catalisador e agregador de símbolos que sintetizam aspectos fundamentais da vida (canto, luta, dança, jogo) e da cultura brasileira (alegria, irreverência, desprendimento, dentre outros). Ela tem a capacidade de condensar, transmitir e renovar, por meio da gestualidade, das cantigas e da ritualidade, os elementos particulares de cada grupo que a pratica.

Nesse processo de registro, alguns aspectos devem ser considerados, tais como: as tradições consolidadas, a afirmação das identidades, o processo de esportização, o processo de escolarização, o movimento e a contribuição dos grupos, o processo de internacionalização, as referências significativas da capoeira e a produção do conhecimento, dentre outros.

Nesses termos, os grupos e as instituições de pesquisa sobre capoeira, assim como os eventos científicos específicos sobre o tema, não podem ser negligenciados nesse processo de registro, vez que agregam consideráveis subsídios de diversas ordens e podem contribuir significativamente, principalmente no que diz respeito aos diferentes aportes teórico-metodológicos e as diferentes temáticas recorrentes elegidas para elucidar esse complexo e polissêmico fenômeno.

Em relação à produção do conhecimento, especial destaque deve ser dado aos trabalhos realizados pelos institutos e grupos de pesquisa, como é o caso, dentre outros, do Instituto Jair Moura, em Salvador, do Instituto Nzinga, em São Paulo e do Núcleo de Estudos sobre Capoeira e Sociedade (NECAS), da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis.

O QUE APONTAM AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE CAPOEIRA

No período de 1880 a 2006 foram catalogadas em estudo recente realizado pelo NECAS² 81 (oitenta e uma) produções científicas entre dissertações de mestrado e teses de doutorado e de livre docência, sendo que desse total 12 (doze) são teses de doutorado, 02 (duas) são teses de livre docência e 67 (sessenta e sete) são dissertações de mestrado.

Provavelmente deve haver mais estudos que não puderam ser catalogados. Essa dificuldade se deu pela inexistência de bancos de dados atualizados e de acesso público que congreguem toda a produção sobre capoeira no Brasil.

Em relação à amostra levantada, podemos afirmar que dentre as universidades brasileiras, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) foi a que mais produção apresentou até o presente momento. São 13 (treze) produções, sendo 03 (três) teses de doutorado, 02 (duas) teses de Livre Docência e 08 (oito) dissertações de mestrado.

Em segundo lugar aparece a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com 08 (oito) estudos, sendo 03 (três) teses de doutorado e 05 (cinco) dissertações de mestrado. Em terceiro lugar aparece a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) com 07 (sete) produções, sendo 01 (uma) tese de doutorado e 06 (seis) dissertações de mestrado.

Em quarto lugar aparecem a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), com 06 (seis) produções cada uma, sendo 01 (uma) tese de doutorado e 05 (cinco) dissertações de mestrado.

Cerca de 31 (trinta e uma) universidades já produziram estudos sobre capoeira, sendo que dessas, 21 (vinte e uma) são públicas e 10 (dez) são privadas. Dentre as públicas, 16 (dezesesseis) são federais e 05 (cinco) são estaduais ou regionais. Dentre as privadas, 05 (cinco) são integrantes da rede PUC – Pontifícia Universidade Católica.

Durante o levantamento de dados, foi possível identificar que a primeira dissertação de mestrado abordando a temática capoeira que se tem conhecimento foi produzida em língua inglesa, por Eusébio Lobo da Silva, em 1980, no *The Katherine Dunham School of Arts and Research* (K.D.S.A.R.), Estados Unidos da América, com o título *Capoeira*, sob a orientação de Katherine Dunham. O autor dessa dissertação de mestrado em *Arts* (SILVA, 1980) foi discípulo de mestre Bimba e atualmente é professor da Faculdade de

² ver Falcão et. al. (2007).

Artes da Universidade Estadual de Campinas. No ano de 2004, esse autor defendeu a tese de livre docência na UNICAMP com o trabalho intitulado: “O Corpo na Capoeira”.

A primeira dissertação de mestrado abordando o tema capoeira defendida em uma universidade brasileira é de autoria de Júlio César Tavares e foi apresentada em 1984 no Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília. Com o título: *Dança da guerra: arquivo-arma* (TAVARES, 1984), a dissertação teve como objetivo reconstituir a incorporação do negro na estrutura de classes da sociedade brasileira a partir da análise da capoeira. Para Tavares (1984), a resistência sócio-cultural do negro no Brasil deu-se de forma não-verbal, tendo sido o corpo o principal agente desta resistência e a capoeira constituiu-se num desses discursos não-verbais que ficou arquivado no corpo. O autor concluiu que “na capoeira pode-se ler a história da repressão e emancipação do negro brasileiro, constituindo-se ela como um arquivo de memória, um resgate do passado oprimido e uma forma de promessa de libertação e emancipação” (TAVARES, 1984, P. 153).

A primeira tese de doutorado sob a temática capoeira foi defendida treze anos depois, em 1997, por Eduardo Marques, na Universidade de São Paulo – USP, cujo título é: *Corpo e alma dos capoeiras no submundo carioca: (Cidade do Rio de Janeiro, 1850-1890)* (MARQUES, 1997). A tese em História Social foi orientada por Nanci Leonzo.

O ano de 2004 foi o que teve o maior número de produções, num total de 17 (dezessete) produções, sendo 05 (cinco) teses de doutorado e 12 (doze) dissertações de mestrado. Desde o ano de 1993, quando foram defendidas 03 (três) dissertações de mestrado (OLIVEIRA, 1993; REIS, 1993 e SOARES, 1993), a produção segue a cada ano sem interrupção. A produção de 1999 foi também bastante significativa, com 09 (nove) produções, destoando dos anos precedentes e subseqüentes. Possivelmente algumas dissertações e teses defendidas no ano de 2006 não puderam ser catalogadas por não constarem nos bancos de dados disponíveis para consulta pública.

As áreas do conhecimento em que a capoeira já foi até agora estudada são as mais diversificadas evidenciando o caráter polissêmico dessa manifestação cultural, inclusive no que diz respeito às suas interfaces com áreas ainda pouco consolidadas na Pós-Graduação, como Artes e Lingüística. A maior parte das produções sobre capoeira é da área de Educação (22 produções). Em segundo lugar aparecem os estudos na área de Educação

Física, com 13 (treze) produções. Em terceiro lugar encontram-se os estudos na área de História com 12 (doze) produções. Foram produzidos também trabalhos nas áreas do Direito, Administração, Antropologia, Comunicação, Letras, Música, Psicologia, Sociologia e Teatro.

Das vinte e sete unidades da federação (26 estados e um Distrito Federal), apenas 12 (doze) produziram estudos sobre capoeira, sendo que São Paulo foi o estado que mais produziu (32 produções), seguido pelo Estado do Rio de Janeiro com 17 produções. Em terceiro lugar aparece o Estado da Bahia, com 08 (oito) produções. Santa Catarina aparece em quarto lugar com 06 (seis) produções.

Pudemos verificar que, embora a Bahia seja considerada a “Meca da Capoeira”, a produção científica sobre essa temática naquele estado ainda não corresponde ao seu grau de inserção na sociedade.

Os dados apresentados neste estudo nos revelam que, como em outras áreas, a produção científica sobre capoeira reflete o desnivelamento socioeconômico entre as regiões brasileiras. Em relação às demais regiões do Brasil, o Sudeste detém cerca de dois terços da produção científica sobre essa manifestação, com mais de 70% da produção de dissertações e teses. A Região Norte conta apenas com duas produções, uma na Universidade Federal do Pará e outra na Universidade Federal de Rondônia.

Outro dado importante relaciona-se ao fato de a produção do conhecimento sobre capoeira ter sido realizada majoritariamente em universidades públicas. Com exceção da Pontifícia Universidade de São Paulo, que detém 07 estudos, a produção sobre capoeira em instituições privadas é bastante modesta. Representa menos da metade das produções realizadas pelas instituições públicas. Esse dado revela a importância das instituições públicas no desenvolvimento da pesquisa científica sobre capoeira no Brasil. Aliás, isso acontece praticamente em todas as áreas do conhecimento.

Essa investigação evidencia ainda que, embora a maioria das produções sobre capoeira no Brasil seja proveniente da área de Educação (que em essência, apresenta-se como um campo multidisciplinar), o campo científico da capoeira é essencialmente multidisciplinar. Pudemos verificar, nesse estudo, uma tendência da capoeira de se constituir um campo acadêmico próprio e, ainda, pudemos constatar um esforço

permanente dos pesquisadores em consolidar uma imagem pública dessa manifestação alicerçada por uma perspectiva crítica de ciência.

Convém salientar, ainda, que a grande maioria dos estudos foi produzida dentro de uma abordagem qualitativa de pesquisa, com enfoque nas Ciências Humanas e Sociais, embora alguns trabalhos tenham sido produzidos a partir de uma abordagem quantitativa, com enfoque nas Ciências da Saúde. Houve uma predominância de estudos pautados na matriz fenomenológico-hermenêutica, seguida de estudos efetuados sob o aporte da matriz empírico-analítica e um número bem reduzido de trabalhos pautados numa matriz histórico-dialética.

Embora tenhamos constatado um expressivo número de elaborações teóricas *propositivas*⁶ (FALCÃO, 2004; MESSIAS, 2004; SANTANA, 2003; SANTOS, 1987), a escassa divulgação e a dificuldade de implementação desses conhecimentos na prática contribuem para a criação de um “fosso” entre a produção científica e sua aplicação em contextos de ensino-aprendizagem formais e não-formais de educação.

Um aspecto que chama a atenção, a partir da realidade investigada, é a falta de uma política de divulgação da produção científica que vem sendo realizada com e sobre a capoeira. Quando o Excelentíssimo Sr. Ministro da Cultura, Gilberto Gil, proclamou para representantes das Nações Unidas, em Genebra, no dia 19 de Agosto de 2004, que “não foi fácil para a capoeira colocar o pé no mundo” e transformar-se numa arte planetária” e que: “muitas foram as adversidades enfrentadas ao longo da história: preconceitos sociais e raciais, perseguições policiais e rejeição das elites”(MOREIRA, 2004), deu pistas para a necessidade de um investimento nesse campo, mas os fatos nos ensinam que a história da inovação, embora carregada de idéias e momentos brilhantes, pode desaguar em oportunidades perdidas.

Se naquela oportunidade, o Ministro da Cultura anunciou que o governo brasileiro estava disposto a fazer uma reparação histórica em relação a esta manifestação dos africanos escravizados no Brasil e, diante de diplomatas do mundo inteiro, promoveu, naquela tribuna européia, o lançamento das bases de um futuro Programa Brasileiro para a Capoeira, verificamos que há muito para ser feito.

6. O termo “propositivo” é aqui utilizado a partir das formulações de Castellani Filho (1999).

A produção do conhecimento sobre capoeira se caracteriza por uma diversidade de abordagens, o que, de certa forma, gera uma produção rica, fazendo com que essa manifestação consolide caráter polissêmico e emplaque possibilidades para muitas frentes de investigação. Em outras palavras, a diversidade de enfoques de pesquisa sobre essa temática é visível com tendência a aumentar. Podemos inferir que essa temática já constitui um campo de saber multirreferencial e deve ser levado em consideração no seu processo de registro como patrimônio imaterial do Brasil.

A IMPORTÂNCIA DOS EVENTOS CIENTÍFICOS TEMÁTICOS

Além dos grupos e instituições de pesquisa e todas as suas produções, os eventos científicos específicos sobre a capoeira, como o Simpósio Nacional Universitário de Capoeira (SNUC), promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina e o Seminário Nacional de Estudos sobre Capoeira (SENECA), promovido pelo Grupo de Estudos da Capoeira (GECA), merecem atenção especial. Já existe uma vasta produção científica sobre o tema e essa produção, que geralmente é divulgada e problematizada nos eventos científicos temáticos, não pode ser desconsiderada.

O Simpósio Nacional Universitário de Capoeira (SNUC)

O Simpósio Nacional Universitário de Capoeira (SNUC) é um evento promovido pelo Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) promove, desde 1997 e tem como objetivo a divulgação, valorização e democratização da capoeira. Possibilita o intercâmbio entre os agentes das diversas instituições de ensino superior do Brasil, e demais interessados, que trabalham com a capoeira, como prática pedagógica. Os SNUCs são simpósios temáticos que vêm permitindo a participação cada vez maior de pesquisadores e praticantes de capoeira, independente de área de formação, grupo ou estilo. Foram realizados sete simpósios nacionais na UFSC, com as seguintes temáticas: I SNUC – (14 a 16/11, 1997) Homenagem a Caribé – o pintor dos capoeiras; II SNUC – (30/10 a

01/11, 1998) Um elogio ao Lúdico; III SNUC – (12 a 14/11, 1999) Rituais e Tradições; IV SNUC – (17 a 19/11, 2000) Perspectivas da Capoeira para o século XXI; V SNUC – (14 a 16/11, 2002) Sons, Ritmos e Imagens; VI SNUC – (12 a 14/11, 2004) Capoeira a Serviço do Social e/ou do Capital?!; VII SNUC – (02 e 03/11/2006) Trabalho e Capoeira: Organização dos trabalhadores Frente à Degeneração do Trabalho. As quatro primeiras edições do evento foram anuais, a partir do ano de 2000, o SNUC passou a ser bienal e, a cada edição, vem despertando interesse da comunidade capoeirana vinculada aos contextos acadêmicos. Apresenta-se como espaço interdisciplinar de intercâmbio de capoeiras e estudiosos de diversas partes do Brasil e do mundo. O VIII SNUC está previsto para acontecer em novembro de 2008.

O Seminário Nacional de Estudos sobre Capoeira (SENECA)

O Seminário Nacional de Estudos sobre Capoeira (SENECA) é um evento promovido pelo Grupo de Estudos sobre Capoeira – GECA, grupo este fundado no XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE, realizado em Caxambu/MG no ano de 2001. Esse grupo multidisciplinar vem desenvolvendo, desde então, atividades ligadas à produção científica, intervenção política e inserção no âmbito profissional tendo a capoeira como principal tema de interlocução. Participam desse grupo pesquisadores de diversas áreas, em especial Educação Física, Sociologia, Antropologia, Educação e História.

O I SENECA ocorreu nos dias 7, 8 e 9 de maio de 2004, na Estação Cultura, em Campinas/SP, com a participação de cerca de 500 pessoas de diversos estados brasileiros e também do exterior.

Na plenária final do I SENECA foi elaborada a “*Carta de Campinas – contribuições para a Capoeira do Brasil para este início do século*” (am anexo), a qual foi enviada às autoridades governamentais brasileiras. Foi deliberado ainda que o evento seria realizado bienalmente e ficou definido que o II SENECA seria realizado na cidade de Florianópolis-SC.

O tema central do I SENECA foi “**Capoeira: diálogos entre seus diferentes saberes**”. Na ocasião foram discutidos diversos assuntos que abarcam as referências sobre

a Capoeira na atualidade. Aconteceram conferências, mesas redondas, oficinas, trocas de informações, mostra de vídeos, exposição de trabalhos acadêmicos sobre Capoeira em forma de pôsteres e reuniões dos Grupos de Trabalho Temáticos (GTTs) a saber:

- **Capoeira e Educação** - troca de experiências entre os projetos de caráter institucional ou não sobre a Capoeira nas escolas, implantados ou em vias de implantação, e sistematização das propostas que estão dando certo.
- **Capoeira - História, corpo, cultura e memória** – avaliação da produção histórica e antropológica sobre capoeira e discussão sobre o tombamento patrimonial da Capoeira como bem imaterial.
- **Capoeira e Gestão, políticas públicas e contemporaneidade** – Discussão sobre a estrutura e gestão dos grupos de capoeira no processo de globalização e apontamento de diretrizes para subsidiar política pública para/da Capoeira por parte do Estado brasileiro.
- **Capoeira e Esporte** – discussão sobre as diferentes concepções de esporte vigentes na capoeira hoje e da regulamentação da profissão do capoeirista frente à questão da esportivização da Capoeira.

O II SENECA foi realizado entre 12 e 14 de maio de 2006, no Centro de Cultura e Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina e congregou 149 (cento e quarenta e nove) pesquisadores de todas as regiões brasileiras. Sua função principal foi difundir e construir conhecimentos acerca da capoeira em suas diferentes interfaces com as diversas áreas do conhecimento.

O evento recebeu apoio financeiro do Ministério do Esporte, por meio da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer (SNDEL). Foram produzidos 290 DVDs, com os anais do evento e o registro em vídeo e áudio das principais atividades. Esses DVDs foram distribuídos gratuitamente a todos os participantes do evento e doados para Instituições apoiadoras/colaboradoras.

O III SENECA está previsto para acontecer em Brasília no mês de maio de 2008.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de registro da capoeira como patrimônio imaterial da cultura brasileira é de difícil implementação. Aliás, registrar pode até ser fácil, o difícil é garantir dignidade

para todos (as) aqueles (as) visceralmente envolvidos (as) por toda a vida com essa manifestação cultural, que somente agora, começa a despertar interesse por parte do poder público, diante de sua extraordinária contribuição para o desenvolvimento cultural do Brasil.

O apoio aos grupos de pesquisa e aos eventos científicos específicos de capoeira por parte do poder público pode servir de alicerce para alavancar e dinamizar o processo de reconhecimento e valorização desta manifestação por toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

CASTELLANI FILHO, L. **A educação física no sistema educacional brasileiro: percurso, paradoxos e perspectivas.** 1999. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999.

FALCÃO, J. L. C. **O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana.** (Tese) Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

FALCÃO, J. L. C. et al. **Publicações sobre capoeira: abordagens e tendências.** Relatório de Pesquisa. Universidade Federal de Santa Catarina, 2007. (mimeo).

MARQUES, E. **Corpo e alma dos capoeiras no submundo carioca: (Cidade do Rio de Janeiro, 1850-1890).** Tese (Doutorado em História Social). São Paulo: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP, 1997.

MESSIAS, M. I. C. **A importância da inclusão da cultura afro-brasileira nos currículos de Educação Física escolar a partir do conteúdo Capoeira.** Dissertação (Mestrado em Educação). UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM, Santa Maria, 2004.

MOREIRA, G. P. G. **discurso do Ministro da Cultura em Genebra.** Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/noticias/discursos/>>, acesso em: 04 de dezembro de 2006.

OLIVEIRA, A. L. **Os significados dos gestos no jogo da Capoeira.** Dissertação (Mestrado em Educação) São Paulo: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA SÃO PAULO – PUC/SP, 1993.

REIS, L. V. S. **Negros e brancos no jogo da capoeira: a reinvenção da tradição.** Dissertação (Mestrado em Antropologia). São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1993.

SANTANA, S. R. O. **Capoeira angola e técnica da dança - Análise de movimento e descrição de princípios para o treinamento técnico-corporal de dançarinos.** Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA, Salvador, 2003.

SANTOS, L. S. **A Capoeira como opção de Educação Física infantil no ensino de primeiro grau. Dissertação** (Mestrado em Educação). PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre-RS, 1987.

SILVA, E. L. **Capoeira**. Dissertação (Mestrado em Artes). *The Katherine Dunham School of Arts and Researach* (K.D.S.A.R.) Estados Unidos da América, 1980.

SOARES, C. E. L. **A negregada instituição: os capoeiras no Rio de Janeiro, 1850-1890**. dissertação (Mestrado em História) Campinas-SP, Unicamp, 1993.

TAVARES, J. C. **Dança da guerra: arquivo-arma**. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Brasília-DF, Departamento de Sociologia, UnB, 1984.

ANEXO 1

GRUPO DE ESTUDOS DA CAPOEIRA – GECA

Carta de Campinas - I Seminário Nacional de Estudos sobre a Capoeira

"Manifesto pela Capoeira neste início do século XXI"

Esta carta tem o objetivo de apresentar uma síntese das discussões realizadas e as decisões democraticamente tomadas a partir do I Seminário Nacional de Estudos sobre a Capoeira - SENECA, que tratou do tema "*Capoeira: diálogos entre seus diferentes saberes*", realizado nos dias 7, 8 e 9 de maio de 2004, na cidade de Campinas/SP. O evento foi planejado e organizado, ao longo de 8 meses, por um coletivo composto por pessoas envolvidas de diversas formas com a capoeira, em todo o Brasil contando, também, com sugestões de capoeiristas que vivem no exterior. O SENECA congregou por volta de 300 (trezentos) participantes, provenientes de 64 (sessenta e quatro) grupos de capoeira diferentes e que vieram de 32 (trinta e duas) cidades, de todo o Brasil, contando também com participantes de Sidney (Austrália), Nova Iorque (EUA) e Bristol (Inglaterra).

Com o intuito de preservar o diálogo no universo capoeirístico e respeitar as diversidades na manifestação da capoeira, as discussões travadas por ocasião das mesas de debates e Grupos de Trabalho Temático (GTT), problematizaram determinadas questões que dizem respeito ao cotidiano dos capoeiristas, em busca de subsídios que possam contribuir para qualificar suas ações nos mais diferentes setores da sociedade organizada, sem ferir a livre expressão dos presentes e respeitando as tradições da capoeira.

Os GTTs constitutivos do I SENECA foram "Capoeira e Educação", "Capoeira, corpo, cultura e memória", "Capoeira e política públicas" e "Capoeira e esporte". Na plenária final cada relator apresentou o que foi discutido deixando em aberto para os participantes a possibilidade de solicitar esclarecimentos em torno do que foi exposto e sugerir alterações. Após esta metodologia ter sido aplicada a todos os relatos apresentados, chegou-se às seguintes deliberações:

1. A capoeira tem que estar presente na escola como atividade curricular complementar abarcando uma perspectiva de pesquisa, produção do conhecimento e valorização do saber popular, por ser um elemento importante da identidade brasileira fazendo parte da história de formação do povo brasileiro e assim se constituir um patrimônio da cultura nacional. Seu processo de ensino/aprendizagem deve ser fundamentado com base na inclusão social e liberdade de expressão. Para isto, é necessário que a inserção da capoeira se dê para além dos momentos festivos ou de eventos esporádicos. Neste sentido se propõe a efetiva inclusão da capoeira na escola através de atividades curriculares complementares, ministrada por um docente de capoeira (capoeirista) sendo seu trabalho supervisionado pelo serviço público de ensino. Propõe-se também, a inclusão da capoeira no conteúdo curricular de Educação Física, bem como o incentivo à interdisciplinaridade/transdisciplinaridade da capoeira com outras disciplinas que compõe o currículo escolar cumprindo assim o que diz a Constituição de 1988, no artigo 215:

"... garantir à todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

Parágrafo 1: O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional".

Além disso, o Presidente Luis Inácio Lula da Silva, sancionou no dia 9 de janeiro de 2003, a lei nº 10.639 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira nos currículos das escolas públicas e particulares do ensino fundamental e médio. Entendemos também que para além do aspecto legal é preciso ações e políticas públicas que incentivem não só a capoeira como saber importante na formação dos educandos, mas também a formação e qualificação continuada do profissional que irá desenvolver essa função na escola. E que a partir do momento que a capoeira estiver inserida na escola ela deve se juntar ao projeto político pedagógico da mesma, atendendo as demandas da comunidade escolar e não as de determinados grupos específicos de capoeira.

2. Deve-se exigir do Estado a formulação de Políticas Públicas que atendam aos interesses da comunidade da capoeira, contemplando as três esferas de poder, a saber: municipal, estadual e federal, informações sobre a relação da capoeira e seus orçamentos.

Deve-se buscar mecanismos de fortalecimento da cidadania, no sentido de incrementar Políticas Públicas para a Capoeira, através de oficinas, cursos, palestras e publicações, bem como criar mecanismos de fiscalização e da execução dessas políticas sobre o tema através da organização de comissões, ONG's, grupos cooperativos e outros órgãos.

Deve-se criar formas de divulgação de informações sobre as Políticas Públicas relacionadas à capoeira, através de jornais, rádios, páginas eletrônicas, além de levar a discussão sobre a inserção da capoeira na sociedade brasileira para as escolas, academias e rodas abertas.

3. Foram tomadas como decisões unânimes a contrariedade à submissão dos mestres e professores de capoeira ao sistema dos Conselhos Estaduais e Federal de Educação Física e também a contrariedade à regulamentação da profissão de Mestre de Capoeira através da formação de um Conselho Federal de Capoeira. Mas exige-se do Ministério do Trabalho o reconhecimento da categoria profissional que trabalha com a capoeira no interior da Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, incluindo na sua família ocupacional todos os níveis de professorado/ensino como, por exemplo, Mestre, Contramestre, Treinel, Técnico, etc.

Decidiu-se também que a capoeira não deva ser classificada somente como esporte, mas caso ela seja assim reconhecida socialmente, que toda a comunidade organizada da capoeira, em suas diferentes faces, possa ser convocada a definir suas configurações como esporte, não cabendo somente a um segmento esta tarefa.

Assim, na tentativa de contribuir com o aprofundamento das principais questões que envolvem a capoeira atualmente, o Grupo de Estudos da Capoeira, entidade organizadora do SENECA, dá ampla divulgação a esta carta e espera da sociedade civil contribuições no sentido de enriquecer a discussão travada até este momento e das autoridades relacionadas aos temas abordados a abertura de canais e oportunidades de discussão, sempre na perspectiva de ampliação da cidadania e da participação.

Campinas, 03 de junho de 2004.

Participantes do I SENECA

ANEXO 2

II SENECA

II SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS SOBRE CAPOEIRA

Capoeira e Políticas Públicas: Realidade e Possibilidades

Florianópolis, SC, 12 a 14 de Maio de 2006

CARTA DE FLORIANÓPOLIS

Os participantes do II SENECA, reunidos em assembléia realizada no dia 14 de maio de 2006, deliberaram e apresentam aos segmentos do poder público e à sociedade brasileira as seguintes contribuições à adoção de políticas públicas para a capoeira:

- 1 - A adoção de políticas públicas para a capoeira deve contemplar os princípios da diversidade, da identidade e do direito;
- 2 - Que haja ostensiva divulgação e transparência em todas as ações de políticas públicas encampadas pelas instâncias do poder público federal, estadual e municipal;
- 3- Que o *site* da capoeira a ser lançado pelo Ministério da Cultura contemple o tripé diversidade, identidade e direito;
- 4 - Que a proposta do curso de Capacitação de Educadores Populares de Capoeira “Peri-Capoeira”, desenvolvido em 2005, pelo Núcleo MOVER da Universidade Federal de Santa Catarina e a Confraria Catarinense de Capoeira, seja ampliada para outros estados do Brasil;
- 5 - Que o poder público incentive, acolha e apóie iniciativas alternativas de organização da classe trabalhadora em capoeira, pois os integrantes do SENECA se opõem às formas de organização que não servem aos interesses dos trabalhadores de capoeira, como a maioria das federações e confederações;
- 6 – Os participantes do II SENECA ratificam as formulações apresentadas na Carta de Campinas (I SENECA – 2004) referentes à implantação da capoeira no currículo do ensino fundamental, por meio de ações curriculares complementares, ministradas por um docente de capoeira (capoeirista) sendo seu trabalho supervisionado pelo serviço público de ensino e a desvinculação da capoeira da supervisão do Conselho Federal de Educação Física;

- 7 - Que um acervo virtual público e gratuito de documentações relativas a capoeira seja criado e mantido pelo Ministério da Cultura;
- 8 - Que a inserção da capoeira nas escolas seja totalmente desvinculada de rótulos de grupos e associações de interesses particulares;
- 9 - Que os Ministérios da Cultura e do Esporte instalem uma comissão para analisar o perfil das pessoas e/ou entidades ligadas à capoeira que têm buscado apoio público para a capoeira;
- 10 - Que o Ministério da Cultura promova cursos gratuitos em todo território nacional relacionados com a elaboração de projetos e programas que envolvam a captação de recursos públicos para a capoeira;
- 11 - Que o Programa “Pontos de Cultura de Capoeira”, implantado na Bahia pelo Ministério da Cultura seja estendido e ampliado imediatamente para outros estados do país;
- 12 - O GECA (Grupo de Estudos da Capoeira – organizador do SENECA) toma para si a responsabilidade de implantar, em colaboração com outras entidades interessadas, um observatório para analisar as políticas públicas destinadas à capoeira no Brasil.

Florianópolis- SC, 14 de maio de 2006

Participantes do II SENECA